
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



^a
Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

CÂNCER DE MAMA E FATOR DE VON WILLEBRAND

ADRIANA BÂN JACOBSEN; NILTON LEITE XAVIER, MARIA FERNANDA DETANICO, LIANE ROHSIG, CARLOS HENRIQUE MENKE, JORGE VILLANOVA BIAZÚS, JOSÉ ANTÔNIO CAVALHEIRO, ELIANE GOLDBERG RABIN, ANA CRISTINA BITTELBRUM, GILBERTO SCHWARTSMANN

Introdução e objetivos: O fator de Von Willebrand (vW) é uma glicoproteína com importante participação na hemostasia sangüínea, cujo aumento sérico está relacionado com diversas situações médicas, inclusive neoplasias malignas. Objetivos: O presente estudo busca avaliar a associação entre os níveis séricos do fator de Von Willebrand e a presença do câncer de mama, com tumores até 5,0cm (T1 e T2) e axila clinicamente negativa, comparando os casos com controles sadios, emparelhados por faixa etária. Material e Métodos: O fator de vW foi dosado no sangue de pacientes selecionadas no ambulatório do Serviço de Mastologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre junho de 2002 e março de 2005. Os valores normais do vW variam de 50 a 160. As variáveis em estudo foram o tamanho do nódulo, os linfonodos axilares, a histologia do tumor, a angiogênese e a expressão de receptores de estrôgenio. O estudo da prevalência do fator de vW , acima do normal, nos demonstra a razão de probabilidade do evento ocorrer em decorrência da presença da doença (câncer de mama). O risco relativo do fator vW , entre os casos, foi calculado quanto ao estágio, no que se refere ao tamanho do tumor (T1, T2), e também para cada uma das variáveis citadas. Resultados: Obteve-se, ao final da pesquisa, 50 casos e 54 controles, emparelhados por faixa etária. Na avaliação estatística constatou-se que os casos apresentaram uma razão de probabilidade de 5,83 vezes de terem valores de vW acima de 160, com IC95% (2,35 <RC<